



No âmbito do projeto *Reação em Cadeia*

FIDELIDADE ARTE INAUGURA EXPOSIÇÃO DE ARTISTA VENCEDOR DO LEÃO DE OURO DA BIENAL DE VENEZA

A exposição *“Acha que minto?”*, de Jimmie Durham, está patente ao público entre 7 de junho e 30 de agosto.

Com curadoria de Delfim Sardo, a exposição integra-se no projeto *Reação em Cadeia* que prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos, numa reação em cadeia geradora de amplas ligações artísticas.

**Lisboa, 7 de junho de 2019** – A Fidelidade Arte e a Culturgest inauguram a exposição *“Acha que minto?”* da autoria de Jimmie Durham, artista que recebeu recentemente aquele que é o mais significativo prémio de artes plásticas do mundo, o Leão de Ouro, para o conjunto da obra, atribuído pela Bienal de Veneza.

Com curadoria de Delfim Sardo e com entrada gratuita, a exposição decorre no âmbito do projeto de promoção da arte contemporânea *Reação em Cadeia*, que propõe aos artistas participantes a colaboração no convite ao artista que lhes sucede. O ciclo, apresentado no espaço Fidelidade Arte, no Largo do Chiado em Lisboa e, posteriormente, na Culturgest no Porto, implica sempre uma estreita adequação do projeto às galerias, em diferentes declinações em cada um dos espaços.

**Jimmie Durham** (E.U.A., 1940) é um artista norte-americano cujo percurso cruza a poesia, o ativismo político e a prática artística numa enorme coerência que tem dado novos sentidos à relação entre política e poética. A exposição *“Acha que minto”* retoma a exposição intitulada *História Concisa de Portugal* que o artista apresentou em 1995, na Galeria Módulo. Depois de se mudar definitivamente para a Europa, em 1994, esta foi a primeira exposição em Portugal e viria a ser central no seu percurso.

Para além das peças de 1995, o artista apresenta uma obra sonora, que passou um longo período sem ser mostrada, e uma peça nova, especificamente concebida para esta exposição. Jimmie Durham iniciou o seu percurso como ativista político, poeta e *performer* muito jovem, no início da década de 1960. Em 1969, já em Genebra, estudou escultura e *performance* na École National Supérieure des Beaux Arts. Este ano ganhou o Leão de Ouro pelo conjunto da sua obra, na 58ª Bienal de Veneza.

No âmbito do projeto *Reação em Cadeia*, Jimmie Durham foi o artista proposto por Ângela Ferreira (Maputo, 1958), que o antecedeu, sendo Elisa Strinna (Pádua, 1982) a artista que lhe sucederá. No final de cada ano, será publicado um livro que compilará a memória dos três projetos do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

**Fidelidade Arte**

Largo do Chiado, 8 – Lisboa

## **Sobre a Fidelidade**

A Fidelidade é a seguradora líder de mercado em Portugal, tanto no ramo vida como não vida, registando atualmente uma quota de mercado de cerca de 30,7%. A companhia está presente nos vários segmentos de negócio da atividade seguradora e beneficia da maior rede em Portugal, marcando presença em vários países, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique, Espanha, França e Macau.

A Fidelidade atua com base numa estratégia definida e continuada de “Customer Centric Approach”, onde os clientes estão efetivamente em primeiro lugar. O facto de dar uma importância crucial à qualidade do serviço que presta e à oferta abrangente e inovadora que oferece fazem da Fidelidade uma das seguradoras mais premiadas em Portugal, bem como internacionalmente. Em 2014, a Fidelidade foi distinguida pela “Efma Accenture Innovation Awards”, na categoria de “sustainable business”, com o seu projeto ‘WeCare’, que tem como objetivo apoiar a correta reinserção de pessoas que foram vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua reintegração física, económica e social.

[www.fidelidade.pt](http://www.fidelidade.pt)